

Uma análise do plágio na ciência brasileira

Cientistas são avaliados pelo conhecimento que produzem e publicam. Por isso, é de grande importância ser reconhecido como autor de uma ideia ou texto ou como o primeiro a estabelecer uma descoberta ou invenção. Nesse cenário, o plágio é amplamente considerado pelos acadêmicos como sendo uma violação ética grave e uma má conduta em pesquisa. Plágio é definido como qualquer creditação incorreta sobre um dado, ideia, fraseamento, e demais formas de propriedade intelectual. Apesar de sua importância, existem poucos estudos que avaliam o entendimento dessa prática por pesquisadores na América Latina e no mundo, região que teve um aumento substancial de sua produtividade acadêmica, assim como da internacionalização de sua pesquisa nas últimas décadas, como no caso do Brasil.

Uma equipe liderada pela professora Sônia Vasconcelos do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizou uma pesquisa que buscou compreender a percepção dos cientistas sobre o plágio entre diferentes áreas de conhecimento no Brasil. A pesquisa foi realizada através de um questionário enviado para pesquisadores que receberam o título de doutoramento entre 1950 e 2014 e que tinham um currículo atualizado na plataforma Lattes - mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse registro é considerado obrigatório para aplicação em vagas e para obtenção de financiamento de pesquisa em instituições públicas e privadas no país, indicando que os pesquisadores estudados se encontravam em atividade no país, orientando alunos e passando seus conhecimentos e valores.

O estudo foi feito com auxílio da Comissão de Integridade em Pesquisa do CNPq no final do ano de 2014 e mais de 25 mil pesquisadores participaram da pesquisa. Eles foram classificados segundo oito áreas do conhecimento, mais uma categoria multidisciplinar, utilizadas pelo CNPq: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes.

Os resultados do estudo demonstram que a definição de plágio foi entendida de forma homogênea entre os diferentes pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento, o que nunca havia sido ainda evidenciado de forma quantitativa em um estudo desta escala no Brasil ou no mundo. Parte da importância deste achado se faz pelo fato de que a definição de plágio abordada no estudo advém de uma definição estadunidense criada em 2000, sendo utilizado como ponto de referência em muitos países.

Apesar de ser considerado importante em todas as áreas do conhecimento, a percepção do que deve ser feito ao encontrar um caso de plágio variou entre as disciplinas. Enquanto pesquisadores das áreas humanas, sociais aplicadas e da saúde concordam mais amplamente que casos de plágio deveriam invalidar um estudo científico, pesquisadores nas engenharias ou ciências da terra demonstraram um pouco mais de incerteza quanto a esse desdobramento. Os autores atribuem essa diferença à natureza do próprio trabalho nessas áreas, mais baseado em textos e argumentos qualitativos ou em números e cálculos. Neste contexto, o estudo ainda cita um outro trabalho que afirma que a maior parte das invalidações

(também chamadas de retratações, do inglês - *retraction*) de artigos científicos que ocorrem na América Latina possuem como causa o plágio.

Este estudo demonstra que, apesar de ter um cenário científico relativamente jovem, o Brasil está alinhado às percepções e atitudes internacionais sobre o plágio. Os resultados desse estudo podem auxiliar o desenvolvimento de políticas científicas no país, considerando as semelhanças e diferenças entre as várias áreas de pesquisa que são desenvolvidas aqui.

Artigo: *Plagiarism in Brazil: A perspective of 25,000 PhD holders across the sciences*
Vasconcelos et al. Biorxiv, nov. 2019. <https://doi.org/10.1101/825026>

Press release escrito por:

Ana Paula França Dias Carneiro
Clarissa França Dias Carneiro
Gabriel Gonçalves da Costa
IBqM/UFRJ